



1973

50 ANOS DEPOIS

1973

50 ANOS DEPOIS

**CINEMATECA
BRASILEIRA**
26 de julho a
06 de agosto de 2023



4 APRESENTAÇÃO

**6 A SOMBRA SONORA
DE UM DISCO VOADOR**
Paulo Sacramento

**8 O ANO EM QUE
O MUNDO CAPOTOU**
José Geraldo Couto

12 MOSTRA INTERNACIONAL

50 MOSTRA BRASILEIRA

91 PROGRAMAÇÃO

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Cinemateca Brasileira realiza a Mostra **1973 - 50 anos depois**, dando continuidade ao projeto iniciado em 2022. Neste ano, a instituição produz e sedia integralmente o evento.

A curadoria do cineasta Paulo Sacramento – idealizador da mostra – e o trabalho da Difusão de Filmes da Cinemateca Brasileira oferecem ao público mais uma programação de grande relevância histórica e artística, ao resgatar diferentes obras e realizadores. Dos clássicos que atravessam o tempo com sua genialidade às obras pouco vistas à procura (ainda) de seu público, renova-se o gosto pela cinefilia – baliza fundadora da Cinemateca Brasileira e da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC).

E a cada ano, no árduo desafio de sintetizar uma época e celebrar os filmes no decurso do tempo, a mostra novamente provoca a investigação, o desarquivamento e o trabalho colaborativo para fazer viva nossa cultura cinematográfica.

A seleção brasileira apresenta longas e curtas em película e versões digitais. São dramas, adaptações, comédias eróticas, documentários que tentam abranger a diversidade em vários aspectos - temas, gênero, raça, contextos de produção. Essa diversidade é possível justamente devido aos arquivos audiovisuais, que atuam no contraponto da lógica de nosso mercado exibidor.

Celebramos, então, o trabalho colaborativo entre as equipes de documentação, preservação, laboratório e difusão, que, junto da curadoria, ousaram a presente síntese. Um ano de reconstrução e reconciliação que vem permitindo cada vez mais o acesso ao acervo para as programações da Cinemateca.

Da pesquisa de títulos da base de dados Filmografia Brasileira à confecção de novas cópias de obras sob risco de perda, o trajeto e as escolhas não foram fáceis. A passagem do tempo nos confronta, mais uma vez, com os problemas da preservação de nosso cinema e audiovisual.

Ao todo foram feitas 16 novas cópias digitais de longas e trailers, a partir de matrizes conservadas pela Cinemateca e instituições parceiras.

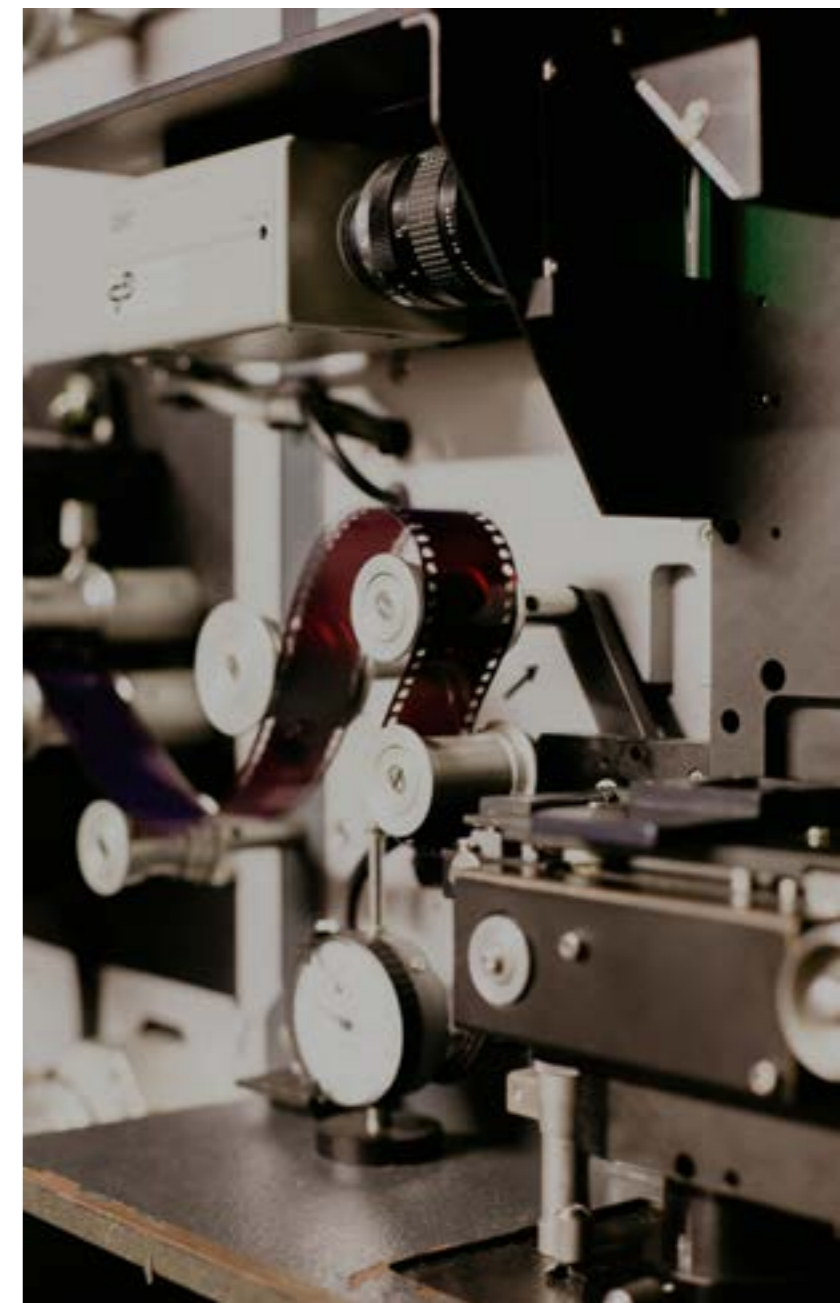
Uma ação importante foi a parceria com o laboratório Cinecolor para a digitalização e restauração digital básica de *Os homens que eu tive*, de Tereza Trautman, cujos negativos foram emprestados pelo Arquivo Nacional. Trata-se de uma obra central na filmografia de mulheres realizadoras no cinema brasileiro.

O recorte internacional, por sua vez, apresenta um cinema de repertório, com grandes obras e diretores que tiveram sua influência na formação de gerações de realizadores e cinéfilos.

Os filmes serão exibidos nos formatos 35mm, 16mm e digital – experiência que só uma cinemateca pode proporcionar. A riqueza visual e estética é destacada, ainda, na exposição que reúne cartazes num delicado projeto gráfico.

Um agradecimento especial a todos os arquivos, realizadores e detentores que gentilmente apoiaram a mostra.

CINEMATECA BRASILEIRA
MARIA DORA MOURÃO
GABRIELA SOUSA DE QUEIROZ
CÉSAR TURIM



A SOMBRA SONORA DE UM DISCO VOADOR

PAULO SACRAMENTO
CINEASTA E CURADOR DA MOSTRA



Imaginem um tempo de velocidade vertiginosa, em que a internet dissemine de tal forma a informação que ela mesma - à sombra de tal abundância - despregue-se de sua própria essência, tornando-se uma cortina de fumaça que tudo inebria e desconcentra, até o limite da absoluta dispersão.

Imaginem uma sociedade entregue à volúpia do futuro e à insegurança da revalorização de todos os valores propiciada pelo advento de novas e disruptivas tecnologias que anunciam para amanhã o metaverso, a inteligência artificial e (talvez) a própria resignificação da existência humana na face da Terra.

Não é difícil fechar os olhos (ou abri-los) para tal distopia. O cinema e as artes em geral sempre tiveram essa capacidade de prever e inventar futuros, de propor novos ângulos para o entendimento do presente, de lembrar ou repensar o passado.

É justamente o passado o ponto de partida desta mostra, focada em filmes realizados ou lançados há exatos 50 anos. Ponto de partida mas não de chegada, pois o que está sendo proposto é assisti-los à luz desse hiato temporal, alargando horizontes e afinando a compreensão de nós mesmos. Espectadores, estejam alertas: identificação e rejeição serão elementos recorrentes e inevitáveis nessa jornada.

Não por acaso a mostra **1973 – 50 anos depois** encontrou na Cinemateca Brasileira a sua casa, espelhando de forma significativa sua própria essência e potencial. Cinematecas e museus são, via de regra, locais privilegiados onde “repousam” (querendo explodir) ideias e efetivas realizações, locais onde coabitam e debatem-se de modo tensionado e inevitável opostos indissociáveis, como preservação e difusão - metas que não podem existir uma sem a outra.

Uma mostra como esta é também uma oportunidade valiosa de visitar acervos, dando luz a eles e buscando sanar lacunas na preservação de nossa história. O grande esforço empreendido este ano pela Cinemateca Brasileira para gerar novas matrizes de filmes anteriormente sem possibilidade de difusão é prova sólida da força da instituição, e a colaboração com outras entidades de preservação brasileiras mostra-se um caminho exemplar que esperamos ver a cada dia fortalecido. Muito obrigado a nossos parceiros!

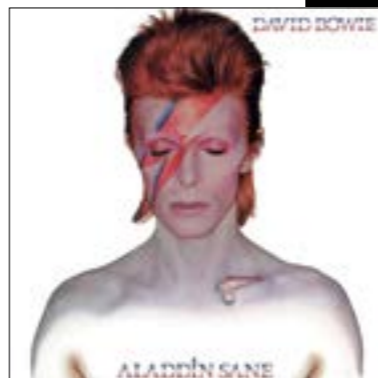


É o conjunto de filmes que faz uma cinematografia. É a multiplicidade de visões que permite a noção de um contexto. Para além das luminosas contribuições individuais, para além de propostas artísticas pontuais, para além das potencialidades ou fraquezas de um único país, o conjunto deles constitui um labirinto fascinante e desafiador, pródigo em rotas de fuga que olhos vivazes serão capazes de encontrar.

De forma metonímica (parte pelo todo) uma mostra específica como esta pode revelar muito sobre a própria Cinemateca que a abriga - e sobre nós mesmos. Seres mutantes, ou melhor, metamorfoses ambulantes, como cantaria o visionário Raul Seixas em uma de suas músicas mais famosas e emblemáticas, composta e gravada curiosamente no ano de... 1973!

O ANO EM QUE O MUNDO CAPOTOU

JOSÉ GERALDO COUTO
JORNALISTA E CRÍTICO DE CINEMA



Em 1973, o mundo viveu ao menos dois grandes traumas de efeitos duradouros: a chamada “crise do petróleo” e o golpe militar de Augusto Pinochet no Chile. No Brasil, a ditadura militar, em sua fase mais dura sob o general Emílio Garrastazu Médici, difundia a imagem do país como “ilha de tranquilidade” no mar revolto do planeta, enquanto seguia exterminando seus opositores, censurando as artes e calando a imprensa.

O ano até que começou promissor com a assinatura em janeiro dos Acordos de Paz de Paris, determinando um cessar-fogo na Guerra do Vietnã e a retirada das tropas norte-americanas do país. Por conta do acordo, ganharam o Prêmio Nobel da Paz naquele ano os diplomatas Henry Kissinger, dos Estados Unidos, e Le Duc Tho, do Vietnã do Norte. Mas o conflito ainda duraria mais dois anos, até a vitória norte-vietnamita e a reunificação do país.

Ao longo de toda a guerra (1959-75) morreram mais de um milhão de vietnamitas, entre militares e civis, e 58 mil soldados norte-americanos. O movimento pela paz suscitou manifestações em todo o mundo, animadas pelo lema hippie “Faça amor, não faça guerra”, e inspirou músicas, filmes, peças teatrais, happenings e festivais.

GOLPES POR TODO LADO

Na América do Sul, 1973 foi um ano especialmente traumático. O golpe militar que derrubou, em 11 de setembro, o governo democrático de Salvador Allende, implantou uma das ditaduras mais sanguinárias do continente, que durou até 1990. Doze dias depois do golpe, o poeta chileno Pablo Neruda, comunista e apoiador de Allende, morreu em uma clínica de Santiago, aos 69 anos, em decorrência do que hoje se acredita ter sido um envenenamento. Outros gigantes das artes que morreram em 1973 foram Pablo Picasso (em 8 de abril) e John Ford (31 de agosto).

Mas o golpe chileno não foi o único. Três meses antes, no Uruguai, o então presidente Juan María Bordaberry deu uma espécie de autogolpe, chamando os militares a governar o país, o que eles fizeram com mão de ferro até 1985. O filme *Uma noite de doze anos* (2018), de Álvaro Brechner, aborda esse período sombrio do ponto de vista de três presos políticos, entre eles José Mujica, que anos depois se tornaria presidente do país.

Enquanto isso, dois outros ditadores sul-americanos, o brasileiro Emílio Médici e o paraguaio Alfredo Stroessner, celebravam o Tratado de Itaipu, abrindo caminho para a construção da usina hidrelétrica do mesmo nome, que no ano de sua conclusão, 1982, era a maior do mundo. (Seria superada apenas em 2003, pela Hidrelétrica de Três Gargantas, na China.) A obra sul-americana, que contou com mais de 40 mil trabalhadores, foi usada pelo regime como símbolo do “Brasil grande”. Essa ideologia era difundida em programas televisivos como *Amaral Neto*, *o Repórter*, exibido na Rede Globo entre 1968 e 1983, e em curtas documentais chapa-branca projetados nos cinemas antes dos longas-metragens.

A DITADURA E AS ARTES

Mas as relações do regime com os artistas não eram nada pacíficas. Na música, no teatro e no cinema, uma ou outra produção mais crítica politicamente ou avançada socialmente escapava da vigilância da censura. Foi o caso, por exemplo, de filmes como *Vai trabalhar vagabundo*, de Hugo Carvana, *A rainha diaba*, de Antonio Carlos Fontoura, e *Joanna francesa*, de Cacá Diegues, programados nesta mostra, sem contar os filmes eróticos impropriamente chamados de “pornochanchadas” – alguns deles também incluídos na programação.

No teatro, a peça *Um grito parado no ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, escapou surpreendentemente do crivo da repressão e estreou em julho no Teatro da Aliança Francesa, em São Paulo, com direção de Fernando Peixoto, e Othon Bastos e Martha Overbeck no elenco. Mas *Calabar*, de Chico Buarque e Ruy Guerra, não teve a mesma sorte. Programada para entrar em cartaz em novembro no Teatro João Caetano, no Rio, foi proibida pela censura dias antes da estreia. Só foi encenada em 1980. Como consolo, a trilha musical da peça foi gravada por Chico no álbum *Chico canta*, inicialmente chamado *Calabar* (título também censurado). A peça, que tinha o subtítulo *Elogio da traição*, falava de Domingos Fernandes Calabar, senhor de engenho que se aliou aos holandeses contra os portugueses durante a ocupação holandesa de Pernambuco. O próprio Chico diria depois que Calabar podia ser visto como uma referência a Carlos Lamarca, capitão do exército que deixou a corporação para aderir à guerrilha contra a ditadura.



Um dos episódios mais célebres do atrito entre a censura e as artes se deu na Phono-73, festival de música promovido pela gravadora Phonogram e realizado entre 10 e 13 de maio no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, com a nata dos compositores e intérpretes da gravadora. Durante a apresentação de Chico Buarque e Gilberto Gil, quando eles começaram a cantarolar a melodia da composição da dupla *Cálice*, agentes da polícia desligaram o som do palco, pois a canção tinha sido proibida pela censura. Apesar das vaias e dos protestos dos dois autores, não houve acordo. A ditadura silenciou os artistas.

O NOVO SEMPRE VEM

Mas 1973, por outro lado, viu surgir com força uma nova geração na música popular brasileira, com a gravação dos primeiros discos de Luiz Melodia (*Pérola Negra*), Raul Seixas (*Krig-ha, bandolo!*) e Secos e Molhados (*Secos & Molhados*), entre outros. No cenário internacional, foi também um ano fecundo, com álbuns marcantes de Pink Floyd (*The Dark Side of the Moon*), David Bowie (*Aladdin Sane*), Elton John (*Yellow Brick Road*) e Genesis (*Selling England By the Pound*), além do LP de estreia do Queen e do surgimento do AC/DC. No final do ano, Paul McCartney e sua banda Wings lançaram *Band on the Run*, que seria o álbum mais vendido no mundo em 1974.

A televisão brasileira, por sua vez, viveu um ano de glória. Só na Rede Globo estrearam três programas de sucesso que estão no ar até hoje: *Globo Repórter* (em 3 de abril), *Fantástico* (5 de agosto) e *Esporte Espetacular* (8 de dezembro), além do humorístico *Chico City* e da telenovela *O Bem Amado*, de Dias Gomes, um marco da teledramaturgia brasileira, que transformou o personagem Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) num ícone sarcástico da cultura e da política brasileiras. Na Record, em 18 de agosto, estreou o Programa Raul Gil, que continua em cartaz, agora no SBT, depois de passar também por Tupi, Manchete e Band.

No esporte, o acontecimento traumático do ano foi a morte do piloto francês François Cévert, aos 29 anos, num acidente durante os treinos para o Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula 1, no autódromo de Watkins Glen. O campeonato daquele ano foi vencido (pela terceira vez) pelo escocês Jackie Stewart, companheiro de Cévert na Tyrrel Ford. Chocado com a morte do parceiro, Stewart – a quem o amigo George Harrison dedicou a música *Faster* – decidiu abandonar definitivamente a Fórmula 1. Era o auge do brasileiro Emerson Fittipaldi, que havia sido campeão mundial em 1972 e voltaria a ser em 1974, abrindo caminho para a geração seguinte, de Nelson Piquet e, principalmente, Ayrton Senna. O documentário sobre Emerson dirigido por Roberto Farias também será exibido na mostra.

No Brasil, o Palmeiras de Leão, Ademir da Guia e Luiz Pereira sagrou-se bicampeão brasileiro num ano em que a então CBD (Confederação Brasileira de Desportos) inchou o Campeonato Nacional com 40 clubes de 20 estados. Até então, eram 26 os times em competição. Era uma época de intensa utilização do esporte, em particular do futebol, para fins políticos. Não por acaso, alastrou-se o slogan satírico: “Onde a Arena vai mal, mais um time no Nacional”.

No campeonato paulista, Santos e Portuguesa dividiram o título, graças a uma lambança histórica do controvertido árbitro Armando Marques. Tendo empatado no tempo regulamentar da final, a disputa foi para os pênaltis. Quando estava 2 a 0 para o Santos nas cobranças, o juiz encerrou a partida, declarando prematuramente campeão o time santista. Só que a Portuguesa ainda tinha chances matemáticas de empatar o placar. Percebido o erro, os dois clubes foram declarados campeões. Foi o último título conquistado por Pelé no Santos. No ano seguinte ele encerraria sua carreira no Brasil, e em 1975 iria jogar no Cosmos de Nova York.

TRAUMAS E SONHOS

Para os brasileiros, traumático mesmo foi o desastre do voo Varig 820, durante um pouso de emergência no aeroporto de Orly, na França, em 11 de julho, com um saldo de 123 mortos, entre eles o cantor Agostinho dos Santos e o político Filinto Müller, que havia sido chefe da polícia política de Getúlio Vargas durante o Estado Novo e era então presidente do Senado e presidente da Arena, o partido do governo militar.

Por falar em tragédia, em 4 de abril de 1973 foram inauguradas com grande pompa as “torres gêmeas” do World Trade Center, que seriam derrubadas no atentado suicida de 11 de setembro de 2001, com quase 3 mil mortos e um abalo na geopolítica internacional que dura até hoje.



No cinema internacional 1973 foi um ano especialmente fértil, com obras extraordinárias de cineastas como Federico Fellini, François Truffaut, Orson Welles, Sam Peckinpah, Carlos Saura, Martin Scorsese, Victor Erice, Marco Ferreri e William Friedkin – todos programados nesta mostra. Foi também, curiosamente, o ano em que Jesus virou pop nas telas, com a chegada ao cinema de dois musicais marcantes – *Jesus Cristo Superstar*, de Norman Jewison, e *Godspell*, de David Greene. Eles refletem a tentativa, na época, de aproximar a mensagem cristã das demandas, dos gostos e da linguagem da juventude, animada pelas revoluções comportamentais da década anterior.

Os últimos meses do ano foram dominados pela “crise do petróleo”, que, de uma maneira ou de outra, abalou todo o planeta. Em outubro, os membros da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) decidiram embargar suas exportações para os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, o Reino Unido e a Holanda, em represália ao apoio desses países a Israel na chamada Guerra do Yom Kippur. O preço da gasolina e de outros derivados do petróleo subiu às alturas, paralisando em grande parte a indústria e os transportes.

Mais uma vez foi o cinema que, décadas depois, empreendeu uma ressignificação daquele momento crucial. Uma das sequências mais inspiradas de *Licorice Pizza* (2021), de Paul Thomas Anderson, ambientado em 1973, encena uma espécie de euforia do desastre, ou de utopia retrospectiva, mostrando as pessoas (sobretudo jovens) circulando alegremente a pé ou de bicicleta entre os automóveis subitamente convertidos em carcaças inúteis, ao som da envolvente *Life on Mars*, de David Bowie. É uma indicação irresistível de que aquele solavanco histórico poderia ter levado a um reordenamento (tecnológico, ambiental, psicológico, estético) do mundo. Afinal, sonhar com o que não existe, mas poderia existir, faz parte da essência do cinema.

MOSTRA INTERNACIONAL



AMARCORD

123 MIN • COR • ITÁLIA, FRANÇA
EXIBIÇÃO EM 35MM



DIREÇÃO
Federico Fellini
ROTEIRO
Federico Fellini
Tonino Guerra
FOTOGRAFIA
Giuseppe Rotunno
MONTAGEM
Ruggero Mastroianni
MÚSICA
Nino Rota
ELENCO
Pupella Maggio
Armando Brancia
Magali Noël
Ciccio Ingrassia
Nando Orfei
Luigi Rossi



Em uma cidade italiana, o jovem Titta está sempre aprontando e observa personalidades excêntricas locais, entre elas membros da sua família, fascistas e mulheres sensuais.

Uma série de vinhetas cômicas e nostálgicas transcorridas na década de 1930 em Borgo, uma fictícia cidade italiana. Misturando realidade e fantasia, o filme é permeado de duras críticas e denúncias ao regime fascista de Benito Mussolini.

Vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro (1975) e indicado ao Oscar de Melhor Diretor e Melhor Roteiro (1976), este é um dos filmes mais cultuados do diretor.



ANA E OS LOBOS

ANA Y LOS LOBOS

100 MIN • COR • ESPANHA
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO

Carlos Saura

ROTEIRO

Rafael Azcona

Carlos Saura

FOTOGRAFIA

Luis Cuadrado

MONTAGEM

Pablo G. del Amo

ELENCO

Geraldine Chaplin

Fernando Fernán Gómez

José María Prada

José Vivó

Rafaela Aparicio

Charo Soriano



Ana começa a trabalhar como governanta em uma mansão isolada no interior da Espanha, onde convive com uma mãe dominadora e seus três filhos: um autor de cartas eróticas, um obcecado por armas e um místico. Cada um deles, à sua maneira, começa a assediar Ana.

Indicado à Palma de Ouro de Cannes (1973), o filme é reconhecido por sua complexidade narrativa e por sua abordagem psicológica e simbólica. Retratando a repressão sexual, as rígidas convenções sociais e a manipulação política, tece uma dura crítica ao regime franquista que governava a Espanha na época.

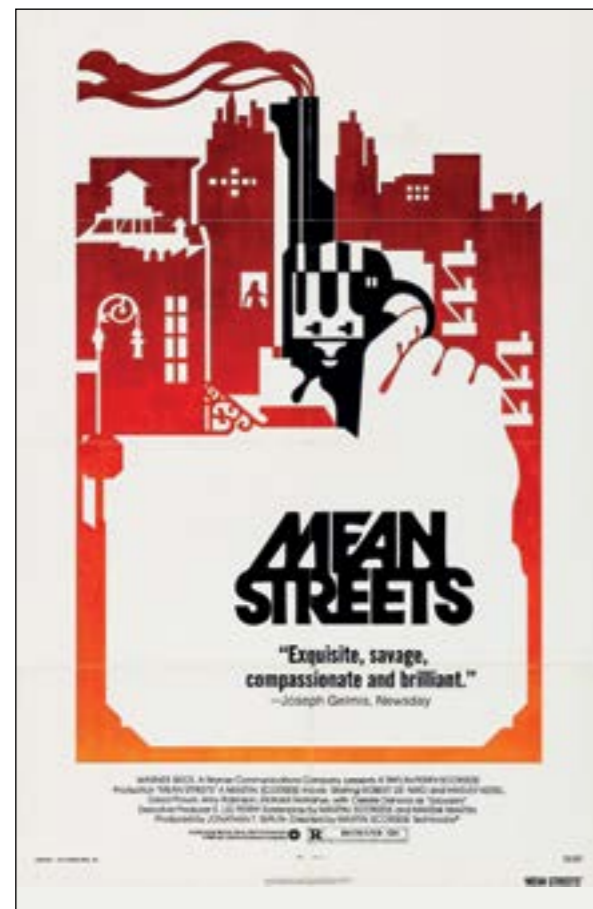
CAMINHOS PERIGOSOS

MEAN STREETS

112 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL



No submundo dos guetos italianos em Nova York, Charlie ajuda seu tio mafioso, mesmo não planejando seguir na vida do crime. Um problema constante para ele é tirar seu melhor amigo Johnny Boy de enrascadas envolvendo suas dívidas.



DIREÇÃO
Martin Scorsese
ROTEIRO
Martin Scorsese
Mardik Martin
FOTOGRAFIA
Kent L. Wakeford
MONTAGEM
Sidney Levin
ELENCO
Robert De Niro
Harvey Keitel
David Proval
Amy Robinson
Richard Romanus
Cesare Danova



Primeiro filme de Martin Scorsese a abordar os bastidores da máfia italiana em Nova York, tema que ele seguiria revisitando ao longo do tempo em outros filmes, como o clássico *Os Bons Companheiros* (1990) e o recente *O Irlandês* (2019), realizado para a Netflix.

A COMILANÇA

LA GRANDE BOUFFE

130 MIN • COR • FRANÇA, ITÁLIA
EXIBIÇÃO EM DCP E 35MM

DIREÇÃO

Marco Ferreri

ROTEIRO

Marco Ferreri

Rafael Azcona

Francis Blanche

FOTOGRAFIA

Mario Vulpiani

MONTAGEM

Claudine Merlin

Gina Pignier

ELENCO

Marcello Mastroianni

Michel Piccoli

Philippe Noiret

Ugo Tognazzi

Andréa Ferréol

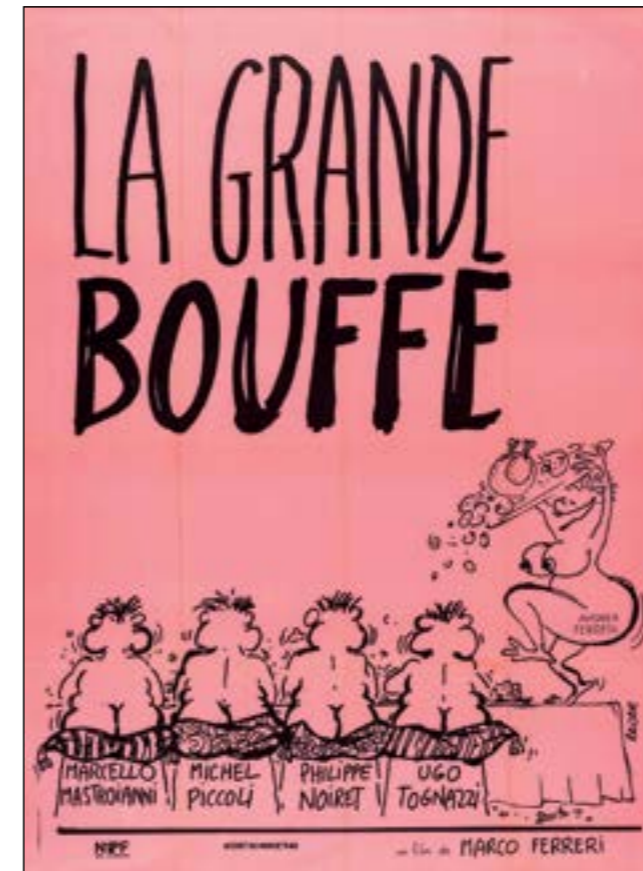
Solange Blondeau



Quatro homens se refugiam em uma casa no interior da França para cumprir uma missão: comer até a morte.

Obra máxima do iconoclasta cineasta, o filme gerou extrema polêmica ao retratar de forma grotesca os excessos ocultos por trás da *finesse* burguesa e de toda a sociedade de consumo.

Indicado à Palma de Ouro e vencedor do prêmio da Federação Internacional de Críticos de Cinema no Festival de Cannes (1973).



O ESPÍRITO DA COLMEIA

EL ESPÍRITU DE LA COLMENA

98 MIN • COR • ESPANHA
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO
Víctor Erice
ROTEIRO
Ángel Fernández Santos
Víctor Erice
FOTOGRAFIA
Luis Cuadrado
MONTAGEM
Pablo G. del Amo
ELENCO
Fernando Fernán Gómez
Teresa Gimpera
Ana Torrent
Isabel Tellería
Ketty de la Cámara



Na Espanha rural, no ano de 1940, uma pequena garota é profundamente impactada pelo filme *Frankenstein*, adentrando seu próprio mundo de fantasias.



O filme é conhecido por seu rigor formal na criação de uma atmosfera poética e visual deslumbrante. Com uma destacada atuação infantil de Ana Torrent e reflexões sobre a história da Espanha e a ditadura franquista, abordando a opressão e as consequências traumáticas desse período, foi o vencedor do Prêmio Especial do Júri do Festival de Cinema de San Sebastián (1973).



O EXORCISTA

THE EXORCIST

122 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM DCP E FORMATO DIGITAL



DIREÇÃO
William Friedkin
ROTEIRO
William Peter Blatty
FOTOGRAFIA
Owen Roizman
MONTAGEM
Norman Gay
Evan A. Lottman
ELENCO
Ellen Burstyn
Max von Sydow
Linda Blair
Kitty Winn
Jack MacGowran
Jason Miller

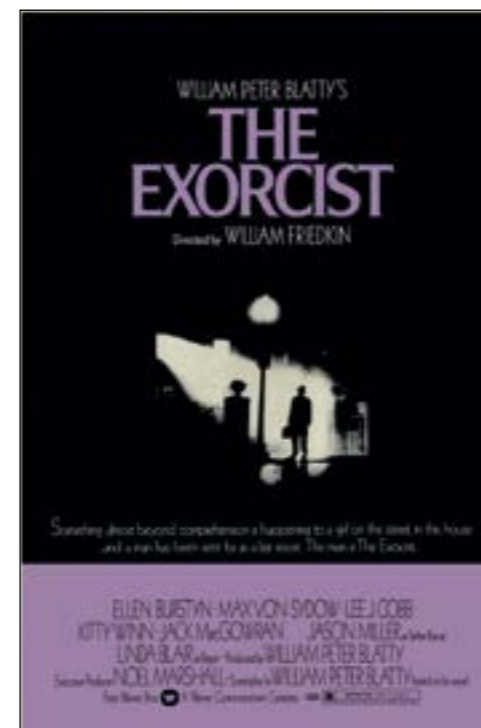


Quando uma adolescente começa a ter um comportamento assustador, sua mãe descobre com a ajuda de um padre-psiquiatra que ela está possuída por um demônio.

Baseado no livro de William Peter Blatty (também roteirista do longa-metragem) e amparado em efeitos visuais inovadores para sua época, o filme tornou-se um fenômeno ao abordar de forma realista e física a possessão demoníaca, causando um impacto profundo no público.

Com surpreendentes 10 indicações ao Oscar (1974), incluindo Melhor Filme e Melhor Diretor, o longa-metragem é um clássico absoluto do cinema de terror, sendo um dos mais lucrativos e influentes do gênero em todos os tempos.

O filme será exibido em sua versão original e também na versão do diretor (Director's Cut).



GANJA & HESS

112 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO E ROTEIRO

Bill Gunn
FOTOGRAFIA
James E. Hinton
MONTAGEM
Victor Kanefsky

ELENCO

Duane Jones
Marlene Clark
Bill Gunn
Sam L. Waymon
Leonard Jackson
Candece Tarpley



Ao ser apunhalado por seu assistente com uma faca africana antiga, George ganha imortalidade e uma sede insaciável de sangue. Ele se encontra com Ganja, esposa do assistente, e ambos se apaixonam, formando uma parceria inesperada.

Obra-prima do terror independente, foi o único filme dos Estados Unidos selecionado para a Semana da Crítica do Festival de Cannes em 1973, onde teve uma recepção arrebatadora. Em seu país de origem, no entanto, a história dos vampiros negros foi ridicularizada pela crítica.

Tal rejeição levou o diretor a escrever a famosa carta *To be a black artist (Ser um artista negro)*, em que proclama que "Existem momentos em que o crítico branco deve sentar-se e ouvir. Se ele não pode ouvir e aprender, então não deve se preocupar com a criatividade negra".

A cópia exibida na mostra corresponde ao corte original do filme, restaurada pelo Museum of Modern Art com o apoio da The Film Foundation e masterizada em HD a partir de um negativo de 35mm.



GOLPE DE MESTRE

THE STING

128 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO

George Roy Hill

ROTEIRO

David S. Ward

FOTOGRAFIA

Robert Surtees

MONTAGEM

William Reynolds

ELENCO

Paul Newman

Robert Redford

Robert Shaw

Charles Durning

Ray Walston



Illinois, 1936. Dois vigaristas aplicam um golpe no capanga de um gângster. Um deles é assassinado mas o outro foge, entra em contato com um ex-parceiro e juntos decidem aplicar um grande golpe que abalará as finanças do chefe mafioso.

Estrondoso sucesso de bilheteria ancorado no carisma de seus dois protagonistas, o filme conta em sua trilha sonora com diversas canções de Scott Joplin (incluindo a icônica *The Entertainer*), revivendo o interesse pelo estilo *ragtime*.

Vencedor de sete prêmios no Oscar de 1974, incluindo Melhor Filme e Melhor Diretor.



O HOMEM DE PALHA

THE WICKER MAN

88 MIN • COR • REINO UNIDO
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO

Robin Hardy

ROTEIRO

Anthony Shaffer

FOTOGRAFIA

Harry Waxman

MONTAGEM

Eric Boyd-Perkins

ELENCO

Edward Woodward

Christopher Lee

Diane Cilento

Britt Ekland

Ingrid Pitt

Lindsay Kemp

Russell Waters



Um sargento de polícia parte para uma remota ilha escocesa para investigar o misterioso desaparecimento de uma jovem que os habitantes afirmam nunca ter existido. A tensão aumenta quando ele descobre uma sociedade secreta que celebra antigos ritos e costumes do paganismo.

Celebrado pelos fãs do gênero como uma das grandes obras do cinema de terror, o filme destaca-se por sua atmosfera perturbadora, explorando temas como religião, paganismo e sacrifício humano.



JUVENILE COURT

144 MIN • P&B • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM ARQUIVO DIGITAL

DIREÇÃO E ROTEIRO
Frederick Wiseman
FOTOGRAFIA
William Brayne
MONTAGEM
Frederick Wiseman



Um exame discreto e naturalista dos casos apresentados no Tribunal Juvenil de Memphis: a destinação a lares adotivos, o abuso de drogas, assalto à mão armada, abuso infantil e crimes sexuais.

Frederick Wiseman mais uma vez revela porque é um dos maiores documentaristas de todos os tempos. Atento aos detalhes, ele desnuda através do funcionamento do Tribunal Juvenil (semelhante ao Juizado da Infância e Juventude brasileiro), não apenas uma questão jurídica específica, mas toda a sociedade americana e suas grandes contradições.



A MONTANHA SAGRADA

LA MONTAÑA SAGRADA

114 MIN • COR • MÉXICO
EXIBIÇÃO EM DCP

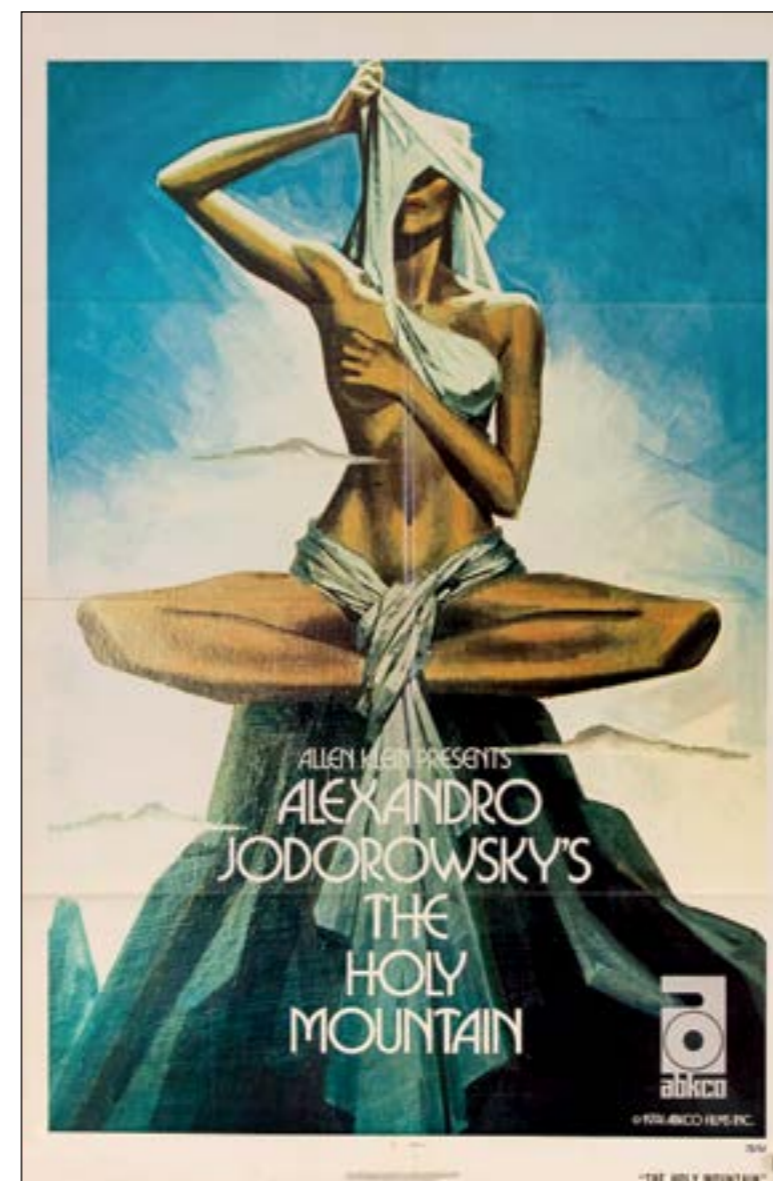


DIREÇÃO E ROTEIRO
Alejandro Jodorowsky
FOTOGRAFIA
Rafael Corkidi
MONTAGEM
Federico Landeros
ELENCO
Alejandro Jodorowsky
Horacio Salinas
Zamira Saunders
Juan Ferrara
Adriana Page
Burt Kleiner

Um poderoso alquimista lidera um grupo de pessoas a uma montanha onde esperam embarcar em uma viagem mística e substituir os deuses que secretamente governam o universo.

Drama surreal-fantástico protagonizado pelo próprio diretor, o filme confirma Jodorowsky como uma das vozes mais singulares surgidas no cinema dos anos 1970. Transitando por uma radical experimentação visual e narrativa, pelo simbolismo e pela espiritualidade, o diretor constrói uma impactante obra sensorial, intensa e subversiva.

Produzido pelo empresário dos Beatles na época, Allen Klein, após George Harrison e John Lennon aclamarem o filme anterior do diretor, *El Topo* (1970).



A NOITE AMERICANA

LA NUIT AMÉRICAINÉ

116 MIN • COR • FRANÇA, ITÁLIA
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

DIREÇÃO

François Truffaut

ROTEIRO

François Truffaut

Jean-Louis Richard

Suzanne Schiffman

FOTOGRAFIA

Pierre-William Glenn

MONTAGEM

Martine Barraqué

Yann Dedet

MÚSICA

Georges Delerue

ELENCO

Jacqueline Bisset

François Truffaut

Valentina Cortese

Alexandra Stewart

Jean-Pierre Aumont

Jean-Pierre Léaud



Um diretor de cinema se empenha para realizar um filme enquanto encara problemas pessoais e profissionais com sua equipe e elenco.

Truffaut, um dos mais conhecidos diretores da Nouvelle Vague, presta uma homenagem ao cinema ao revelar os desafios, tensões, momentos de criatividade e o caos dos bastidores de uma produção cinematográfica.

O filme recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro (1974), além de diversas outras indicações na premiação estadunidense.



PAT GARRETT E BILLY THE KID

PAT GARRETT AND BILLY THE KID

122 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS, MÉXICO
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO
Sam Peckinpah
ROTEIRO
Rudy Wurlitzer
FOTOGRAFIA
John Coquillon
MONTAGEM
David Berlatsky
Garth Craven
Tony de Zarraga
Richard Halsey
Roger Spottiswoode
Robert L. Wolfe

MÚSICA
Bob Dylan
ELENCO
James Coburn
Kris Kristofferson
Richard Jaeckel
Katy Jurado
Chill Wills
Barry Sullivan
Bob Dylan

Pat Garrett, um ex-criminoso, é contratado como xerife para capturar e matar seu antigo amigo, Billy the Kid.

Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema de Locarno (1973), o filme desafia os estereótipos tradicionais do gênero, trazendo ao Western inovações de linguagem (ritmo e montagem) em uma abordagem crua, sombria, melancólica e também poética ao abordar as contradições humanas através da relação de seus dois personagens principais.

Após o exuberante apogeu criativo de sua carreira nos anos 60, Bob Dylan atua e compõe músicas inéditas para o filme, entre elas o clássico *Knockin' on Heaven's Door*, uma das obras mais conhecidas e regravadas de sua carreira.



PLANETA FANTÁSTICO

LA PLANÈTE SAUVAGE

72 MIN • COR • FRANÇA, TCHECOSLOVÁQUIA
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

DIREÇÃO

René Laloux

ROTEIRO

Stefan Wul

Roland Topor

René Laloux

FOTOGRAFIA

Boris Baromykin

Lubomir Rejthar

MONTAGEM

Hélène Arnal

Dick Elliott

Rich Harrison

ELENCO

Barry Bostwick

Jennifer Drake

Eric Baugin

Marta Látalová



Em um planeta distante, os Oms são escravos dos Draggos, gigantes azuis. Até que eles se rebelam contra seus opressores.

O cinema de animação é usualmente identificado com o público infantil, mas este filme precursor voltado ao espectador adulto expõe brilhantemente de forma poética e simbólica o amplo potencial desta técnica quando associada a temas sociais e filosóficos mais complexos.

Considerado um clássico da ficção científica, o filme baseia-se no romance *Oms en série* do escritor francês Stefan Wul. Vencedor do Grand Prix do Festival de Cannes (1973).

TERRA DE NINGUÉM

BADLANDS

94 MIN • COR • ESTADOS UNIDOS
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO E ROTEIRO

Terrence Malick

FOTOGRAFIA

Tak Fujimoto

Stevan Lerner

Brian Probyn

MONTAGEM

Robert Estrin

Billy Weber

ELENCO

Martin Sheen

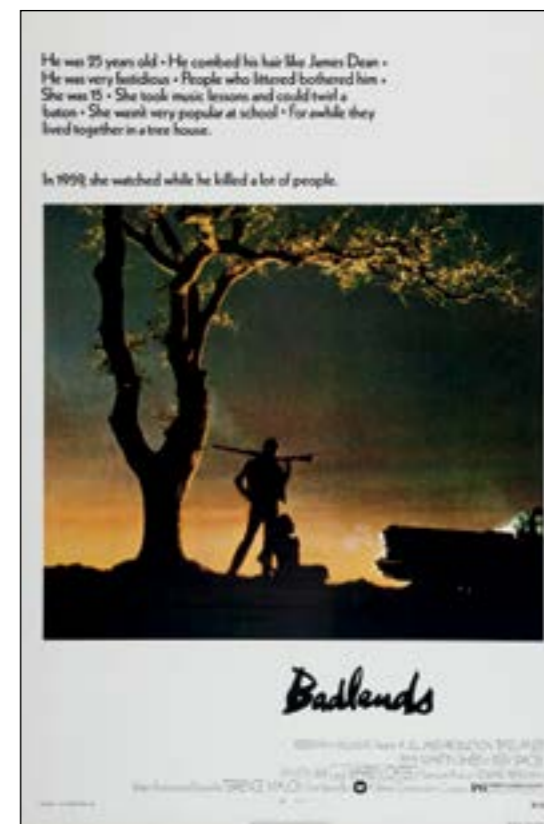
Sissy Spacek

Warren Oates

Ramon Bieri

Alan Vint

Gary Littlejohn



Uma adolescente e seu namorado matam os pais dela, que desaprovavam o relacionamento. Em seguida, embarcam em uma onda de assassinatos no Centro-Oeste dos Estados Unidos.

Longa-metragem de estreia do cultuado diretor Terrence Malick no âmbito do movimento conhecido como "New Hollywood". Desde o primeiro filme, impõe-se a sofisticação fotográfica e seu estilo narrativo não convencional.

TROVÃO DISTANTE

ASHANI SANKET

101 MIN • COR • ÍNDIA
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

DIREÇÃO
Satyajit Ray
ROTEIRO
Bibhutibhushan Bandyopadhyay
Satyajit Ray
FOTOGRAFIA
Soumendu Roy
MONTAGEM
Dulal Dutta
ELENCO
Soumitra Chatterjee
Bobita
Sandhya Roy



Devido à Segunda Guerra Mundial, a escassez de alimentos toma proporções catastróficas e moradores de uma vila rural na Índia passam a enfrentar uma série de problemas.

Retrato pungente de um holocausto pouco conhecido, ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial: a morte de 3 milhões de camponeses indianos devido à fome e à desnutrição, sob domínio britânico em Bengala.

Vencedor do Urso de Ouro do Festival de Berlim (1973), o filme consagrou a sólida carreira de Satyajit Ray, confirmando-o como um dos grandes diretores da história do cinema.



VERDADES E MENTIRAS

F FOR FAKE

89 MIN • COR • FRANÇA, IRÃ, ALEMANHA OCIDENTAL
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO

Orson Welles

ROTEIRO

Orson Welles

Oja Kodar

FOTOGRAFIA

François Reichenbach

MONTAGEM

Marie-Sophie Dubus

Dominique Engerer

MÚSICA

Michel Legrand

ELENCO

Orson Welles

Oja Kodar

François Reichenbach

Elmyr de Hory

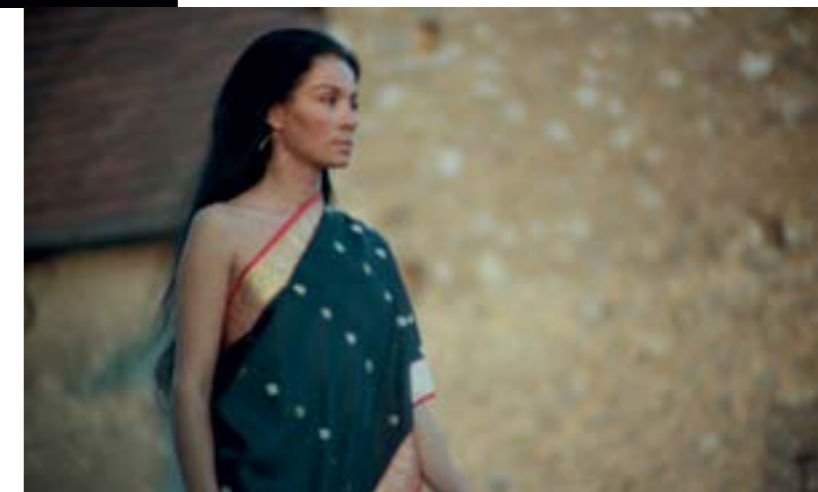
Clifford Irving

Laurence Harvey



Curiosa discussão sobre a autenticidade e a falsidade na arte, mesclando filosofia, religião e psicologia em um tom ensaístico e documental. O filme foi o último trabalho finalizado em vida da carreira deste inquieto e mítico diretor, considerado por muitos como o maior criador cinematográfico de todos os tempos.

Um retrato do falsificador de arte Elmyr de Hory e seu biógrafo, Clifford Irving, que também escreveu a célebre autobiografia fraudulenta de Howard Hughes. O filme aborda a carreira reclusa de Hughes e do próprio Welles, que começa na indústria com um currículo falsificado e um famoso programa de rádio descrevendo uma falsa invasão marciana à Terra.



A VIAGEM DA HIENA

TOUKI BOUKI

85 MIN • COR • SENEGAL | EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL



DIREÇÃO E ROTEIRO
Djibril Diop Mambéty
FOTOGRAFIA
Georges Bracher
MONTAGEM
Siro Asteni
ELENCO
Magaye Niang
Myriam Niang
Christoph Colomb
Mustapha Ture
Aminata Fall
Ousseynou Diop

Mory, um vaqueiro motoqueiro, e sua namorada Anta, uma universitária, sonham em trocar o Senegal pela França, buscando ascensão social. No caminho, frustram-se com a crueldade humana.

Vencedor do Prêmio do Júri no Festival de Cannes (1973), o filme de estreia de Mambéty foi recentemente selecionado como sendo o 93º melhor filme de todos os tempos pela revista inglesa *Sight and Sound*.

Restaurado em 2008 pela The World Cinema Foundation na Cineteca di Bologna/L'Imagine Ritrovata em associação com a família de Djibril Diop Mambéty. Financiamento de restauração fornecido pela Armani, Cartier, Qatar Airways e Qatar Museum Authority.



MOSTRA BRASILEIRA



AMANTE MUITO LOUCA

95 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO
Denoy de Oliveira
ROTEIRO
Fernanda Ferraz
Denoy de Oliveira
FOTOGRAFIA
Edison Batista
MONTAGEM
Jaime Justo Valverde
ELENCO
Tereza Raquel
Cláudio Corrêa e Castro
Stepan Nercessian
Beatriz Veiga
Jô Soares
Alcione Mazzeo

Remasterização 4K
produzida pela
Cinemateca Brasileira
especialmente para
esta mostra a partir dos
negativos originais
por ela preservados.

Amácio é um típico pai de família da classe média paulista. Paralelamente à sua vida tradicional, ele mantém relações com uma dançarina de cabaré. À sua revelia, ela segue sua família em uma viagem à praia.

Em sua estreia em longas-metragens, Denoy foi premiado no Festival de Gramado (1974) como Melhor Diretor, assim como Tereza Rachel foi escolhida a Melhor Atriz.



ANJO LOIRO

103 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM 35MM

DIREÇÃO E ROTEIRO
Alfredo Sternheim
FOTOGRAFIA
Reinaldo Paes de Barros
MONTAGEM
Eduardo Leone
ELENCO
Mário Benvenutti
Vera Fischer
Célia Helena
Ewerton de Castro
Liana Duval
Nuno Leal Maia



Armando, um professor quarentão, leva uma vida metódica e tranquila até que se apaixona perdidamente pela ex-namorada de um de seus melhores alunos.

Baseado no livro *Professor Unrat*, de Heinrich Mann, o filme foi produzido no âmbito da efervescente Boca do Lixo paulista, mas proibido pela censura da ditadura militar na quinta semana de exibição.

O primeiro papel principal de Vera Fischer, famosa ex-miss Brasil, que iniciara sua carreira no cinema no ano anterior em papel coadjuvante. Neste ano, ela estrela igualmente *A Super Fêmea* (também exibido nesta mostra), consolidando sua popular figura no cinema brasileiro.



CRIOULO DOIDO

85 MIN • P&B • BRASIL (MG)
EXIBIÇÃO EM 16MM

DIREÇÃO E ROTEIRO

Carlos Alberto Prates Correia

FOTOGRAFIA

Tiago Veloso

MONTAGEM

Gilberto Santeiro

ELENCO

Jorge Coutinho

Selma Caronezzi

B. de Paiva

Jorge Botelho

Rodolfo Arena

José Aurélio Vieira



No início da década de 1960, no interior de Minas Gerais, um renomado alfaiate negro sonha com a ascensão social. Ele torna-se agiota e casa-se com uma moça ambiciosa, mas sua vida muda completamente quando ele passa a acreditar que o mundo irá acabar.

Primeiro filme do diretor, falecido em maio de 2023. O título do filme faz referência à canção *O Samba do Crioulo Doido* de Sérgio Porto (conhecido por seu heterônimo Stanislav Ponte Preta), e margeia o tom humorístico ao trazer uma visão bastante particular dos aspectos culturais e econômicos de uma sociedade em rápida transformação.



O DETETIVE BOLACHA CONTRA O GÊNIO DO CRIME

100 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO E ROTEIRO

Tito Tejjido

FOTOGRAFIA

Rodolfo Sanchez

MONTAGEM

Mauro Alice

ELENCO

Vicente Acedo

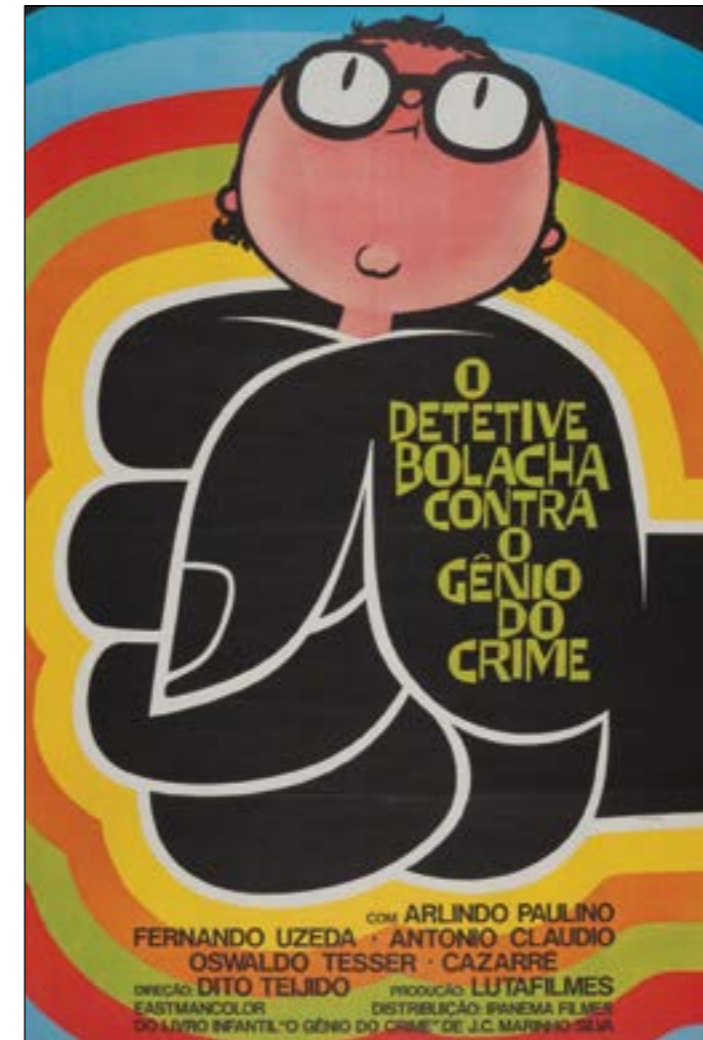
Luiz Carlos Arutin

Jose Arnaldo Benicio

Ivete Bonfá

Carlos Bucka

Older Cazarré



Remasterização 4K produzida pela Cinemateca Brasileira especialmente para esta mostra a partir dos negativos originais por ela preservados.

Três meninos decidem investigar uma fábrica clandestina de figurinhas de futebol controlada pelo Gênio do Crime e seus capangas. Porém, eles acabam sendo alvo da perseguição de um detetive escocês especialmente importado para resolver o problema.

Filme realizado de forma totalmente independente por uma produtora de publicidade, baseado no fenômeno editorial *O Gênio do Crime* (de João Carlos Marinho), livro que permanece como um dos maiores clássicos da literatura infanto-juvenil brasileira.



O FABULOSO FITTIPALDI

95 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM 35MM



DIREÇÃO
Roberto Farias
ROTEIRO
Roberto Farias
Hector Babenco
FOTOGRAFIA
José Medeiros
Jorge Bodanzky
MONTAGEM
Roberto Farias
Waldemar Noya
ELENCO
Emerson Fittipaldi
Jackie Stewart
Maria Helena Fittipaldi
Ronnie Peterson



Documentário sobre Emerson Fittipaldi, grande campeão brasileiro de automobilismo de Fórmula 1, abordando as corridas, os treinos e seu cotidiano junto à família.

Curioso documentário voltado ao mercado que explora a figura carismática do popular piloto, capturado no auge de sua carreira. Fittipaldi foi o primeiro brasileiro a consagrar-se na Fórmula 1, vencendo a competição em 1972 e em 1974.

Ambicioso projeto idealizado por Hector Babenco, que co-dirige as filmagens mas não finaliza o projeto como diretor.



OS HOMENS QUE EU TIVE

85 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM DCP

Restauro 4K realizado para esta mostra pela Cinemateca Brasileira e pela CineColor Digital a partir dos negativos originais preservados pelo Arquivo Nacional/RJ.



DIREÇÃO E ROTEIRO

Tereza Trautman

FOTOGRAFIA

Alberto Salvá

MONTAGEM

Tereza Trautman

ELENCO

Darlene Glória

Arduino Colasanti

Gracindo Júnior

Gabriel Archanjo

Ittala Nandi

Milton Moraes

Pitty e Dode estão juntos há quatro anos e mantêm um relacionamento aberto em que relações extraconjugais são plenamente aceitas. Ainda assim insatisfeita, Pitty afasta-se de Dode para trilhar seu próprio caminho.

Este filme é considerado o primeiro longa-metragem do cinema moderno brasileiro dirigido por uma mulher. Apesar do sucesso inicial de crítica e bilheteria, permaneceu apenas seis semanas em cartaz após ser censurado pela ditadura militar por ser uma ameaça à moral e aos bons costumes.



Alinhado ao pensamento feminista com uma protagonista independente sexual e financeiramente, o filme é um marco na representação das mulheres no cinema, tratando de temas atuais como o amor livre.



JOANNA FRANCESA

106 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

Cópia gentilmente cedida
pelo Canal Brasil.

DIREÇÃO E ROTEIRO

Cacá Diegues

FOTOGRAFIA

Dib Lufti

MONTAGEM

Eduardo Escorel

DIREÇÃO MUSICAL

Chico Buarque

Roberto Menescal

ELENCO

Jeanne Moreau

Eliezer Gomes

Carlos Kroeber

Ney Santanna

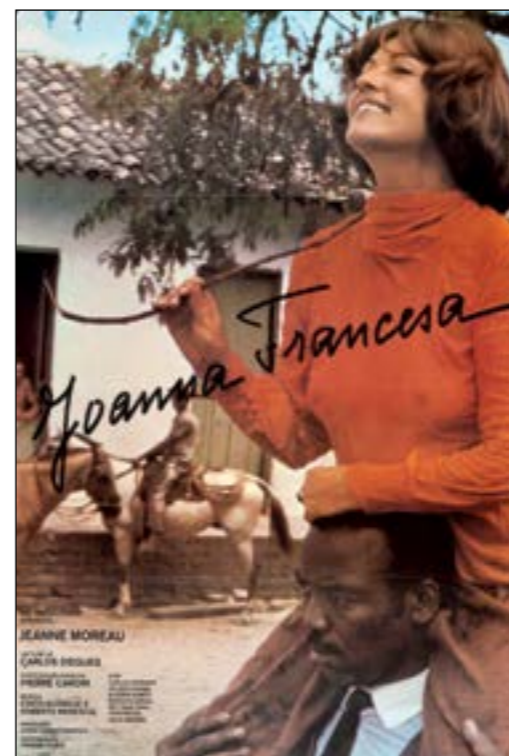
Tetê Maciel

Fernanda Montenegro (voz)



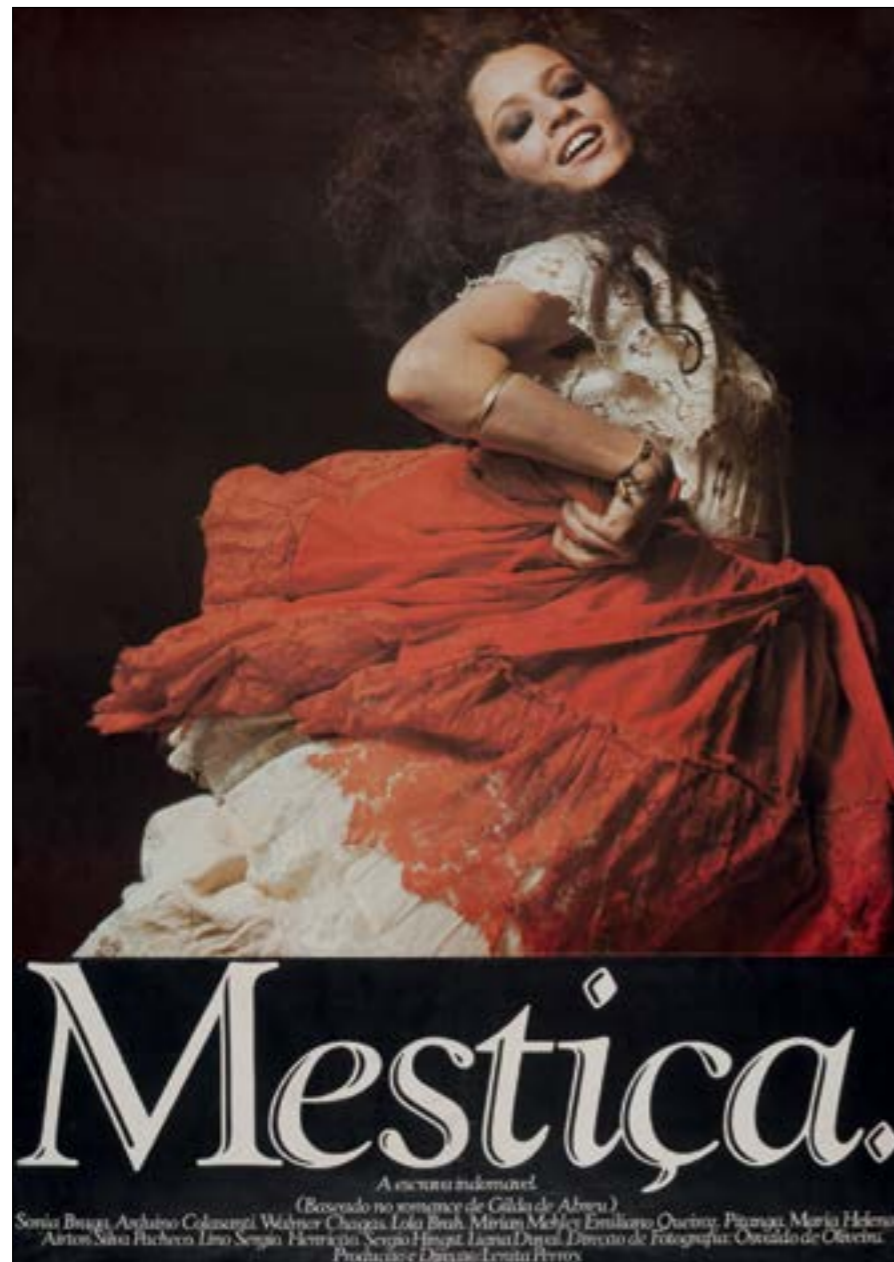
Em 1930, Joanna é uma francesa dona de um bordel em São Paulo. Ela deixa a vida sofisticada ao lado do cônsul francês para viver no interior de Alagoas uma aventura sentimental com um coronel dono de um engenho de açúcar.

Amparado pela credibilidade mundial do Cinema Novo, movimento do qual foi um dos expoentes, Cacá Diegues dirige esta coprodução franco-brasileira e escala como protagonista de seu filme a estrela internacional Jeanne Moreau (de *Jules e Jim*/Truffaut, *A Noite*/Antonioni e *Ascensor para o Cadafalso*/Malle, entre outros).



MESTIÇA, A ESCRAVA INDOMÁVEL

100 MIN • COR • BRASIL (SP) | EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO
Lenita Perroy
ROTEIRO
Gilda de Abreu
FOTOGRAFIA
Oswaldo de Oliveira
MONTAGEM
Sylvio Renoldi
ELENCO
Sônia Braga
Antônio Pitanga
Arduíno Colassanti
Walmor Chagas
Emiliano Queiroz
Miriam Mehler

Em uma fazenda no interior do Brasil, no século XVIII, chega um novo feitor. Ele se apaixona por uma das escravizadas, Mestiça, amada por todos os homens. Quando um par de brincos de prata desaparece da fazenda e o feitor manda prender o líder dos escravizados, Mestiça decide se vingar.



Filme baseado no romance homônimo de Gilda de Abreu, responsável pelo roteiro. Após 11 anos de hiato sem que uma mulher dirigisse um longa-metragem no país, este é um dos três filmes realizados por uma cineasta brasileira no ano de 1973 (os outros são *Os Homens que eu Tive*, de Tereza Trautman, e *O Segredo da Rosa*, de Vanja Orico).

Remasterização 4K produzida pela Cinemateca Brasileira especialmente para esta mostra a partir dos negativos originais por ela preservados.

O PICAPAU AMARELO

97 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM DCP

Remasterização 4K produzida pela Cinemateca Brasileira especialmente para esta mostra a partir dos negativos originais por ela preservados.

DIREÇÃO
Geraldo Sarno
ROTEIRO
Armando Costa
Geraldo Sarno
PRODUÇÃO
Thomaz Farkas
FOTOGRAFIA
João Carlos Horta
MONTAGEM
Gilberto Santeiro
ELENCO
Leda Zepellin
Cid Ribeiro
Gina Izzo
Joel Barcellos
Carlos Imperial
Gianni Ratto



O Pequeno Polegar decide chamar os personagens dos contos de fadas para morar no Sítio do Picapau Amarelo. Capitão Gancho, excluído do encontro, arma um plano para acabar com a felicidade de todos.

Primeiro filme de ficção do diretor Geraldo Sarno, documentarista que integrou a histórica Caravana Farkas.

Após a realização de *O Saci* em 1953 por Rodolfo Nanni, este filme é a segunda adaptação para o cinema da série de livros de Monteiro Lobato, que posteriormente também se tornaria um fenômeno na televisão brasileira.



A RAINHA DIABA

106 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM DCP



DIREÇÃO E ROTEIRO
Antonio Carlos Fontoura
FOTOGRAFIA
José Medeiros
MONTAGEM
Rafael Justo Valverde

ELENCO
Milton Gonçalves
Odete Lara
Stepan Nercessian
Nelson Xavier
Iara Cortes
Wilson Grey



Do quarto dos fundos de um antro de prostituição, a marginal Rainha Diaba controla com mão de ferro o crime organizado no Rio de Janeiro. Para evitar que um de seus homens de frente caia nas mãos da polícia, a Rainha Diaba encarrega Catitu de inventar um bandido perigoso e entregá-lo à polícia no lugar do homem procurado.

Livremente inspirado no criminoso carioca da primeira metade do século XX conhecido como Madame Satã, o filme foi exibido na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes em 1974. Em 2023, com a nova cópia restaurada, foi convidado a participar da seção Forum do Festival de Berlim, dedicada sobretudo a filmes contemporâneos que exploram novas linguagens – o que atesta a perenidade do longa.

Filme restaurado em 2022 pela Janela de Cinema do Recife, em parceria com Cinelimit e o laboratório Link Digital/Mapa Filmes.

Cópia de exibição digital gentilmente cedida pelo diretor.

SAGARANA: O DUELO

98 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM 35MM

Cópia gentilmente cedida pelo CTAv.

DIREÇÃO E ROTEIRO

Paulo Thiago

FOTOGRAFIA

Mário Carneiro

MONTAGEM

Mário Carneiro

MÚSICA

Antônio Carlos Jobim

Dori Caymmi

ELENCO

Joel Barcellos

Ítala Nandi

Milton Moraes

Rodolfo Arena

Ana Maria Magalhães

Paulo César Peréio

Zózimo Bulbul

Paulo Villaça



Baseado no conto *O Duelo*, do livro *Sagarana* de João Guimarães Rosa, o filme foi indicado ao Urso de Ouro do Festival de Berlim (1974) e sintetiza valores do “filme de qualidade” que interessava à Embrafilme: uma adaptação literária de um autor clássico brasileiro, um grande orçamento e atores, técnicos e músicos de visibilidade.

No sertão mineiro, Turíbio flagra sua esposa com um amante, caçador de cangaceiros. Como vingança ele arma uma emboscada, mas mata o homem errado. Quem irá prendê-lo é justamente o amante de sua esposa.



SOB O DOMÍNIO DO SEXO

81 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO

Tony Vieira

ROTEIRO

Luis Castelini

FOTOGRAFIA

Giuseppe Romeo

MONTAGEM

Roberto Leme

ELENCO

Tony Vieira

Claudette Jaubert

Heitor Gaiotti

Eldem Ribeiro

Claudio Cunha

Tony Cardi



Remasterização 4K produzida pela Cinemateca Brasileira especialmente para esta mostra a partir dos negativos originais por ela preservados.

Após o rapto de sua filha, uma viúva contrata quatro marginais para encontrá-la. Ao longo da investigação, os quatro ficam sabendo que a viúva é, na verdade, uma contrabandista. Descobrem também que a jovem não havia sido sequestrada, mas tinha fugido com seu namorado, temendo que ele não fosse aceito pela mãe.

Típico filme de ação produzido na Boca do Lixo, o longa representa muito bem o projeto popular de cinema do grupo de Tony Vieira, trazendo muita ação e tiros com pitadas de erotismo.

O título faz referência ao sucesso internacional *Sob o Domínio do Medo* (1971) de Sam Peckinpah, um procedimento muito utilizado na Boca do Lixo neste período (e também após o advento dos filmes de sexo explícito).



A SUPER FÊMEA

100 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

DIREÇÃO E PRODUÇÃO

EXECUTIVA

Aníbal Massaini Neto

ROTEIRO

Lauro César Muniz

Adriano Stuart

Aníbal Massaini Neto

Alexandre Pires

FOTOGRAFIA

Oswaldo Oliveira

MONTAGEM

Lucio Braun

DIREÇÃO DE ARTE

Lenita Perroy

ELENCO

Vera Fischer

Perry Salles

Walter Stuart

Adoniran Barbosa

John Herbert

Geórgia Gomide

Sérgio Hingst



Eva é contratada para fazer a campanha de uma pílula contraceptiva para homens. Seu desafio é convencer os consumidores que, ao contrário do que pensam, o produto não causa impotência, mas aumenta a virilidade de quem o toma.

Comédia erótica com alta carga pop, o filme traz Vera Fischer como uma mulher linda, independente e moderna cuja imagem é cuidadosamente trabalhada para tornar-se um sex-symbol, rótulo da qual a atriz nunca conseguiu se desvencilhar em sua longa carreira.

Terceira maior bilheteria brasileira no ano, o filme consagra a popularidade de sua protagonista, que leva mais de um milhão de espectadores a cada um dos filmes que estreou em 1973.



TATI, A GAROTA

87 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

DIREÇÃO

Bruno Barreto

ROTEIRO

Bruno Barreto e
Miguel Borges

FOTOGRAFIA

Murilo Salles

MONTAGEM

Raymundo Higino

MÚSICA

Dori Caymmi

ELENCO

Daniela Vasconcelos

Dina Sfat

Hugo Carvana

Wilson Grey

Vanda Lacerda

Zezé Macedo



A costureira Manuela, mãe solteira de Tati, muda-se do subúrbio para Copacabana, mas enfrenta fortes dificuldades financeiras. Um amigo de Manuela por vezes preenche o lugar de pai de Tati, dando à menina uma felicidade provisória.

Baseado no conto homônimo de Aníbal Machado, este é o filme de estreia de Bruno Barreto, que tinha apenas 18 anos quando o dirigiu, revelando muita sensibilidade para as nuances de seus personagens e da sociedade carioca.

Cópia gentilmente cedida pelo Canal Brasil.

TRINDAD... É MEU NOME

104 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM DCP

DIREÇÃO
Edward Freund
ROTEIRO
Adilson Hampe

FOTOGRAFIA
Reinaldo Paes de Barros
MONTAGEM
Glauco Mirko Laurelli
Dionira Feo
ELENCO
David Cardoso
Carlos Bucka
Jofre Soares
Edward Freund
Marlene França
Fátima Antunes



Trindad é um mulherengo que vive fugindo dos maridos traídos. Ele e seu irmão chegam a uma pacata cidade onde são confundidos com bandidos e suas cabeças colocadas a prêmio. Para escaparem, passam a caçar os verdadeiros bandidos.

Faroeste produzido na Boca do Lixo, o título do longa estabelece uma relação com a popular série de filmes do personagem Trinity, realizada nos anos anteriores com os atores Bud Spencer e Terence Hill.



Remasterização 4K produzida pela Cinemateca Brasileira especialmente para esta mostra a partir dos negativos originais por ela preservados.

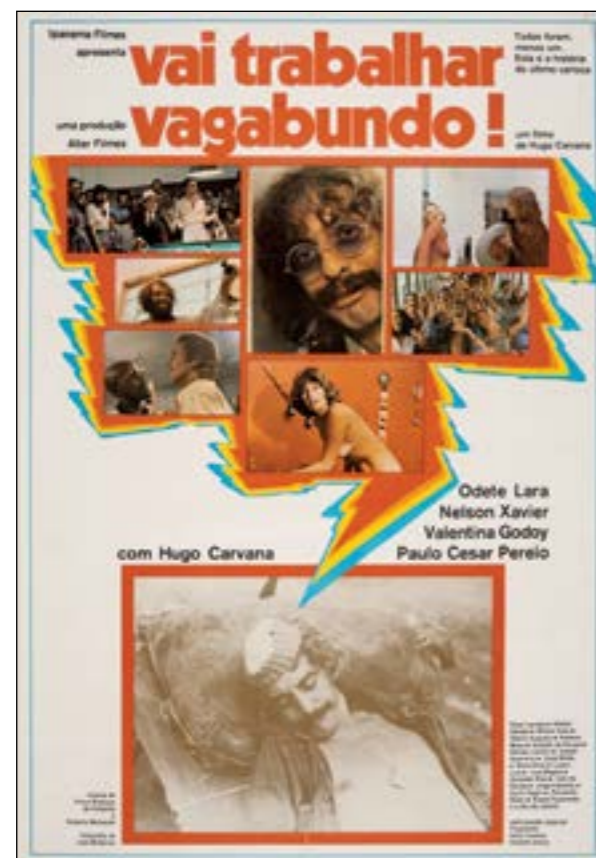
VAI TRABALHAR VAGABUNDO

95 MIN • COR/P&B • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM 16MM

Cópia gentilmente cedida pelo CTAv.

DIREÇÃO
Hugo Carvana
ROTEIRO
Armando Costa e
Hugo Carvana
FOTOGRAFIA
José Medeiros
MONTAGEM
Nazareth Ohana

ELENCO
Hugo Carvana
Odete Lara
Paulo César Pereio
Nelson Xavier
Rose Lacreta
Roberto Maya



Dino, típico malandro carioca, sai da prisão e reencontra velhos amigos e namoradas. Sem dinheiro e trabalho, passa a explorar seu talento para trambiques. Com receio do fim da malandragem carioca, organiza um confronto entre dois conhecidos ex-jogadores de sinuca locais.

Premiado como Melhor Filme no Festival de Gramado (1974), este é o primeiro filme dirigido por Hugo Carvana, que também o protagoniza encarnando o clássico malandro carioca, em contraponto à sisuda figura de suas marcantes atuações em filmes do Cinema Novo.

Grande sucesso de público, o filme demarca a vocação de Carvana para a comédia, gênero ao qual se dedicou ao longo de toda sua carreira como diretor.

A VIRGEM E O MACHÃO

90 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM 35MM

DIREÇÃO
J. Avelar
(pseudônimo de
José Mojica Marins)
ROTEIRO
Georgina Duarte
FOTOGRAFIA
Eliseo Fernandes



MONTAGEM
Nilcemar Leyart
ELENCO
Aurélio Tomassini
Esperanza Villanueva
Walter Portela
Vosmarline Siqueira
Alex Delamotte
M. Augusto Cervantes

Em uma cidade do interior, um recém-chegado médico charmoso e arrogante aceita o desafio de conquistar a prostituta mais fria e desejada da cidade. Ao descobrir o jogo de seus maridos, as demais mulheres da cidade vingam-se e passam também a disputá-lo.

Frente às dificuldades em viabilizar seus filmes de terror, José Mojica Marins comanda esta pornochanchada, assinando pela primeira vez com o pseudônimo J. Avelar, que adotaria em seus filmes de sexo explícito.



ALMA NO OLHO

12 MIN • P&B • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL



DIREÇÃO E ROTEIRO
Zózimo Bulbul
FOTOGRAFIA
José Ventura
MONTAGEM
Zózimo Bulbul

Uma reflexão sobre a experiência da população negra no Brasil por meio da mímica e da linguagem corporal, com enfoque na origem africana, na colonização europeia e na libertação proporcionada pela identidade cultural.

Cópia gentilmente cedida por Biza Vianna/Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bulbul.

Num jogo de imagens de inspiração concretista e com música de John Coltrane, o filme é um marco do cinema negro brasileiro, no qual Zózimo Bulbul dirige a si mesmo e lança luz aos processos históricos enfrentados pelos corpos negros no Brasil.

CAMPOS ELÍSEOS

12 MIN • COR • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM 16MM

DIREÇÃO E ROTEIRO
Ugo Giorgetti
FOTOGRAFIA
Ronaldo Lucas
John Kiong II
MONTAGEM
Hélio Pedroso

Documentário que investiga a formação e a decadência de Campos Elíseos, bairro concebido como reduto pioneiro da elegância paulistana, mas que decai para um cenário de criminalidade conhecido pela alcunha de Boca do Lixo.

Vencedor do Prêmio Estímulo da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo (1972) para sua realização, este primeiro curta-metragem do diretor já antecipa o olhar atento de seus longas-metragens para as agudas transformações da capital paulista.



LOUCURA E CULTURA

10 MIN • COR • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM FORMATO DIGITAL

Cópia gentilmente cedida pelo diretor.

DIREÇÃO E ROTEIRO
Antonio Manuel
MONTAGEM
Ricardo Miranda

Documentário com fragmentos e registros sobre o que seria a loucura e o que seria a cultura a partir de um debate realizado no MAM-RJ.

Primeiro filme dirigido pelo artista plástico Antonio Manuel, que realizaria também o radical *Semi-ótica*, clássico do curta-metragem brasileiro.



O GURU E OS GURIS

11 MIN • P&B • BRASIL (SP)
EXIBIÇÃO EM 35MM

DIREÇÃO E ROTEIRO
Jairo Ferreira
FOTOGRAFIA
Carlos Reichenbach
MONTAGEM
Inácio Araújo

Dirigindo o Clube de Cinema de Santos, um dos mais antigos do país, Maurice Legeard encara o cineclubismo como uma maneira de aglutinar filmes, pessoas e ideias ao seu redor – seja na sala de cinema ou numa mesa de bar.

Jairo Ferreira encontra na figura de Maurice Legeard um caminho para falar da paixão pelos filmes, exercitando a linguagem de invenção que mobiliza sua trajetória como crítico e realizador.



MOREIRA DA SILVA

9 MIN • P&B • BRASIL (RJ)
EXIBIÇÃO EM 35MM

Cópia gentilmente cedida
pelo Arquivo Nacional/RJ.

DIREÇÃO E ROTEIRO
Ivan Cardoso
FOTOGRAFIA
Renato Laclette
MONTAGEM
Amaury Alves

Documentário musical sobre
o cantor e compositor Antonio
Moreira da Silva, conhecido como
Kid Morengueira, inventor do
"samba de breque".

Conhecido por seus filmes de
"terror", Ivan Cardoso presta
tributo ao lendário sambista
carioca, revelando importante
faceta do diretor ao documentar
figuras centrais da cultura
brasileira como depois também
faria com o cineasta José Mojica
Marins e o escritor Dyonélio
Machado.



SEMANA 1

	QUARTA 26 07	QUINTA 27 07	SEXTA 28 07	SÁBADO 29 07	DOMINGO 30 07	SALA
16:30			MESTIÇA, A ESCRAVA INDOMÁVEL	A COMILANÇA • 35 mm	O PICAPAU AMARELO	OSCARITO
16:30			O ESPÍRITO DA COLMÉIA	A COMILANÇA • DCP	DEBATE • Aníbal Massaini Neto	GRANDE OTELO
18:45			AMANTE MUITO LOUCA	TATI, A GAROTA	PLANETA FANTÁSTICO	OSCARITO
18:45		SAGARANA: O DUELO	GANJA & HESS	A MONTANHA SAGRADA	A SUPER FÊMEA	GRANDE OTELO
21:00			CRIOULO DOIDO	O FABULOSO FITTIPALDI	O ANJO LOIRO	OSCARITO
21:00	O EXORCISTA • área externa	A NOITE AMERICANA	O HOMEM DE PALHA	O EXORCISTA • Director's Cut	ANA E OS LOBOS	GRANDE OTELO

SEMANA 2

	QUARTA 02 08	QUINTA 03 08	SEXTA 04 08	SÁBADO 05 08	DOMINGO 06 08	SALA
16:30			TRINDAD... É MEU NOME	JUVENILE COURT	O DETETIVE BOLACHA E O GÊNIO DO CRIME	OSCARITO
16:30			TERRA DE NINGUÉM	DEBATE RESTAURO • Aarão Marins • Fernanda Sgrogliã • Rodrigo Mercês	DEBATE • Tereza Trautman	GRANDE OTELO
18:45			SOB O DOMÍNIO DO SEXO	RAINHA DIABA • área externa	A VIAGEM DA HIENA	OSCARITO
18:45		CURTAS BRASILEIROS	CAMINHOS PERIGOSOS	VERDADES E MENTIRAS	OS HOMENS QUE EU TIVE	GRANDE OTELO
21:00			A VIRGEM E O MACHÃO	TROVÃO DISTANTE	JOANNA FRANCESA	OSCARITO
21:00		AMARCORD	GOLPE DE MESTRE	VAI TRABALHAR VAGABUNDO	PAT GARRETT E BILLY THE KID	GRANDE OTELO

BRASILEIROS ESTRANGEIROS DEBATES

MOSTRA 1973 50 ANOS DEPOIS

CINEMATECA BRASILEIRA SOCIEDADE AMIGOS DA CINEMATECA

presidente do conselho

Carlos Augusto Calil

diretoria

Maria Dora Genis Mourão

diretora geral

Gabriela Sousa de Queiroz

diretora técnica

Marco Antonio Leonardo Alves

diretor administrativo financeiro

curadoria e direção da mostra

Paulo Sacramento | Olhos de Cão

coordenação de produção

César Turim

produção

Nayla Guerra

Roberto Soares

catálogo e exposição

Ruth Klotzel | Estúdio Infinito

projeto gráfico | diagramação

Antonio Kehl

editoração | tratamento de imagens

Caio Brito

Ricardo Morais

tratamento de imagens do acervo

gerências

César Turim

difusão

Gabriela Sousa de Queiroz

centro de documentação

Nathália Colsato Prado

preservação de filmes

Rodrigo F. C. de Mercês

laboratório

Renata Prioste Lima

administração financeira

Magno W. O. Masseno

manutenção

equipe

preservação

Alexandre Malta

Carolina Vergotti Ferrigno

Fernanda da Rocha Parrado

Fernanda Porto Gonzalez

Guilherme Maggi Savioli

Heloyne Fernandes Cruz

Letícia da Silva Rocha

Jorge D'Angelo

Marcelo Bueno Curvo

Maria Aparecida dos Santos

Tessa Freitas

laboratório

Cinara Sebastião Dias

Luisa Saul Malzoni

Mariana Sossolote Rosim

Priscila Castro Cavichioli

Willian Plotnick

filmografia brasileira

Dione Queiroz

Giuliana Guiraldelli

Rodrigo Archangelo

projeção

Alexandro Nascimento Genaro

Elissandro dos Santos

Ronald Alves Larussa

comunicação

Celso Augusto de Freitas Filho

Gustavo Seiji Araujo Serikawa

João Pedro A. de Oliveira

assessoria de imprensa

Margarida Oliveira e Carolina

Moraes | Trombone Comunica

restauração digital

Cinecolor do Brasil

AGRADECIMENTOS

Adhemar de Oliveira

André Saddy

André Sturm

Aníbal Massaini Neto

Antonio Carlos Fontoura

Antonio Manuel

Biza Vianna

Cacá Diegues

Camila Lamha

Camila Roque

Catia Mattos

Cinelimite

Cinémathèque Française

Clarissa Knoll

Claudio Avino

Crounel Marins

Dagoberto Cadilhe

Eugênio Puppo

Fábio Vellozo

Fernanda Tanaka

Gláucia Camargos

Hernani Heffner

Ivan Cardoso

Janela de Cinema do Recife

Joana Nogueira de Lima

João Prates Correia

Leandro Hunstock Neves

Link Digital

Liana Bathomarco Corrêa

Lui Farias

Mapa Filmes

Marcelo Colaiacovo

Mário Caillaux

Marise Farias

Mnemosine

Moema Muller

Monica Guimarães

Natália de Castro

Paula Barreto

Paulo Cesar Magnani

Renata de Almeida

Paulo Cesar Magnani

Ricardo Luiz de Moraes

Rita Carvana

Rogério Adão Noveli

Sheila Mueller

Tereza Trautman

Thaís Zanardi

Tito Tejjido

Tom Avanhadava

Xavier de Oliveira

Zenaide Alves Silva

• Fotografias das páginas 53, 56, 57, 59, 61, 64, 70, 71, 73 e 79 gentilmente cedidas para esta publicação pela Cinemateca MAM Rio.

APOIO



**CINEMATECA
BRASILEIRA**
Largo Senador
Raul Cardoso 207
São Paulo SP
11 5906 8100

realização

OLHOS DE CÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO